

Reservas estão em US\$ 48 bilhões

Governo prevê que não haverá grande fuga de dólares este mês. Bolsas fecham em baixa à espera do plano de ajuste fiscal

A chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin) do Banco Central (BC), Maria do Socorro de Carvalho, disse ontem que as reservas do Brasil no conceito de liquidez internacional (o que tem em caixa mais o que tem a receber) estão atualmente num patamar entre US\$ 47 bilhões e US\$ 48 bilhões.

A chefe do Depin previu estabilidade das reservas daqui até o final do mês e baseia sua expectativa nas prováveis entradas de recursos dos

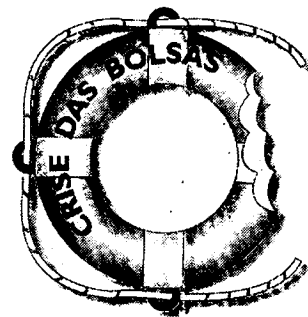
bancos ABN-Amro e do Bilbao Vizcaya (BBV) nos próximos dias.

"O BBV entrará com mais US\$ 700 milhões para efetivar a compra do Excel-Econômico e o ABN-Amro com algo entre US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões", disse. O dinheiro do ABN-Amro será usado na aquisição de parte do capital do Banco Real.

Os ingressos, segundo Socorro, anularão o efeito do pagamento de aproximadamente US\$ 1,1 bilhão de juros sobre a dívida externa brasileira renegociada no âmbito do

Plano Brady, efetuado ontem. "Este pagamento não passará pelo mercado e será feito diretamente com recursos das reservas."

A chefe do Depin também disse que as saídas de recursos verificadas atualmente estão sendo motivadas exclusivamente pelo vencimento de compromissos no exterior. "Não tem mais resgates antecipados de papéis externos. Só tem pagamento de coisas absolutamente previstas", afirmou. Socorro, no entanto, não soube explicar por que o BBV optou por trazer para o País na últi-



ma sexta-feira cerca de US\$ 850 milhões usados na compra do Excel pelo flutuante (turismo) — normalmente essa operação é feita pelo câmbio comercial. "Não sei porque eles optaram pelo flutuante. O que interessa é que o dinheiro veio bater aqui nas reservas internacionais."

Apesar de o BC afirmar que as reservas podem estar em US\$ 48 bilhões, um consultor de um grande banco estrangeiro informou ontem que reservas beiram os US\$ 44 bilhões. As saídas líquidas no mercado de câmbio atingiram ontem US\$ 404 milhões, até as 18h30, dos quais

US\$ 278 milhões deixaram o país pelo câmbio comercial e outros US\$ 126 milhões pelo câmbio flutuante. De acordo com o analista, o mercado está em compasso de espera pois até agora não se sabe quando o dinheiro do Fundo Monetário Internacional (FMI) estará disponível para o País, nem como será o pacote fiscal do governo.

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) recuou ontem 2,61%. Ações acumulam perda de 2,24% no mês em São Paulo. Segundo especialistas, o mercado financeiro tem tocado os negócios em ritmo lento também aguardando indicações mais claras sobre as medidas de ajuste fiscal, a possível reação do Congresso a elas e a formalização de acordo com o FMI.